

Corte de verba afeta o programa

São José dos Campos

Além do VLS (Veículo Lançador de Satélites), a falta de recursos atinge outros projetos considerados prioritários no programa espacial brasileiro --entre eles, a EEI (Estação Espacial Internacional) e o programa da plataforma multimissão, uma série de três satélites que teriam como base uma estrutura comum.

Durante as comemorações do aniversário do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), no início do mês, o presidente da Agência Espacial Brasileira, Luiz Bevilacqua, disse que o orçamento previsto para a instituição este ano era de R\$ 47 milhões, mas que a demanda era de R\$ 110 milhões.

Só o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) teve um corte de R\$ 58,6 milhões no orçamento de 2003, dos quais R\$ 55 milhões estavam destinados à participação brasileira na estação espacial. Em 2002 também foram cortados os recursos para o projeto.

Segundo Bevilacqua a alternativa para que o país não saia do projeto passou a ser a obtenção de recursos extra-orçamentários.

As viagens das equipes do Inpe para a China, para a campanha de lançamento do satélite CBERS, não chegaram a ser suspensas, mas foram reduzidas, segundo o presidente do Sindicato dos Servidores de Ciência e Tecnologia, Francisco Conde. "Houve um contingenciamento de despesas com viagens e diárias em todo o governo", disse Conde.

A direção do Inpe espera um aumento no orçamento de 2004 para poder iniciar no próximo ano o desenvolvimento do primeiro satélite da plataforma multimissão, um satélite-radar que irá gerar imagens da Amazônia para o controle do desflorestamento.

Para o engenheiro aeronáutico e ex-gerente do projeto do VLS, Jayme Boscov, ainda falta uma política mais sólida para o desenvolvimento do programa espacial brasileiro, que inclui o aporte frequente de recursos e o fim dos contingenciamentos.

Para o diretor do Sindicato dos Servidores de Ciência e Tecnologia, Clóvis Moreira, outro problema enfrentado no desenvolvimento dos projetos é que muitas vezes os recursos previstos para o ano não são liberados mês a mês como deveriam e só chegam no final do ano.